

NORMALISTAS & PEDAGOGAS: RECORTES E TRAMAS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO¹

Kelly Almeida de Oliveira²

Pedagoga e Mestra em Cultura e Sociedade (UFMA)

Docente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó

Dilmar Kistemacher³

Licenciado em História, Mestre e Doutor em Educação (UNISINOS)

Docente do curso de Ciências Naturais da UFMA, Campus VII, Codó

Franciele Monique Scopetc dos Santos⁴

Licenciada em Filosofia, Mestra em Educação para o ensino de Ciências e a Matemática e

Doutoranda em Educação Escolar (UNESP)

Docente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó

Universidade Federal do Maranhão

Resumo: O presente artigo faz uma análise da trajetória de formação e atuação profissional de Normalistas e Pedagogas como fonte para a pesquisa em História da Educação na cidade de Codó/MA. Para tal, realizamos um levantamento bibliográfico seguido de pesquisa de campo referente à temática abordada. Analisamos como essas trajetórias tem contribuído para o desenvolvimento educacional e para as pesquisas sobre a história da educação da cidade. Os sujeitos são duas Normalistas e duas Pedagogas que narraram suas histórias de formação e atuação profissionais em um evento realizado no Curso de Pedagogia da UFMA de Codó. Esperamos demonstrar a relevante contribuição destas professoras para o estudo e a pesquisa em História da Educação.

Palavras-chave: História da Educação. Normalistas e Pedagogas. Fontes históricas.

1 INTRODUÇÃO

Para superar os “*limites da historiografia tradicional de fundo positivista e/ou marxista*” (SAVIANI, 2013, p.4), a Nova História tem privilegiado novos horizontes, novos olhares e novas fontes para a pesquisa em Educação bem como, tem acolhido o debate interdisciplinar entre os vários campos do saber. Nesse ínterim, situamos como nosso objeto de estudo as trajetórias profissionais de Normalistas e Pedagogas como fonte para as pesquisas em História da Educação.

Os motivos que nos instigam a este estudo referem-se à reduzida produção histórica sobre a formação de educadores codoenses e suas contribuições para o espaço educacional do município, além da necessidade de um debate intergeracional que incida sobre a formação dos novos

¹ Este trabalho originou-se do I Chá Intergeracional entre Normalistas e Pedagogas, organizado pelos docentes e discentes do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó em 11 de agosto de 2016.

² Email: kell.oli@hotmail.com; ka.oliveira@ufma.br.

³ Email: dkistemacher@gmail.com

⁴ Email: franciele.scopetc@ufma.br

pedagogos, ao ampliar nossa memória e contribuir para que o passado educacional não seja esquecido em nome de um “presente contínuo” (HOBSBAWN, 1995).

Fato que nos leva a questionar: Como as trajetórias de vida de Normalistas e Pedagogas podem contribuir para as pesquisas sobre a história da educação codoense? Para tanto, importa, analisá-las, considerando-as como fontes históricas, nosso objetivo geral; além de registrar suas memórias, relacionando-as com a história da Educação de Codó e descrever suas contribuições, nossos objetivos específicos.

2 ESCOLAS NORMAIS E CURSO DE PEDAGOGIA: A NECESSIDADE DE UM DIÁLOGO

No século seguinte à expulsão dos jesuítas (1759), nossos primeiros educadores, foram criadas as Escolas Normais para formar professores primários. A primeira delas, no Rio de Janeiro, foi instituída pela Lei de criação da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, nº 10 de 4 de abril de 1835. Durante sua fase inicial, esta instituição excluía mulheres e negros. Haja vista a primeira turma que não recebeu nenhuma matrícula feminina. A exclusão, se dava, sobremaneira, em termos curriculares, pois exigia-se do público feminino pouco mais que “prendas domésticas e ensinamentos religiosos” (VILLETA, 2008, p. 33).

Após duas tentativas fracassadas ainda durante o Império, a primeira Escola Normal do Maranhão surge na capital do Estado através do Decreto nº21 de 15 de abril de 1890, que reorganizava o ensino público no Estado sendo conhecida como Escola Normal do Estado do Maranhão (MOTTA, NUNES, 2008, p. 302).

Um pouco mais tarde, em Codó, existiram duas Escolas Normais que datam do mesmo período. Uma é o “*Ginásio Codoense em 1952, sob a responsabilidade da professora Carmem Palácio Lago - sendo então a primeira escola normal de Codó - e o Instituto Magalhães de Almeida*” (SOARES, 2014). Ambas foram fechadas e tiveram seus registros dispersos ou extraviados. Embora, haja registros (restritos e frágeis) de uma experiência de oferecer a Escola Normal anexa ao colégio “Externato Codoense” em 1923 (MACHADO, 1999; UFMA, 2015).

Por outro lado, o Curso de Pedagogia criado, no Brasil, em 1939, “*visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico*” (SILVA, 2006, p. 11) passou por inúmeras reformulações. Alvo de intensos debates acerca de sua identidade e currículo, o curso, ao longo do tempo, foi se aproximando, cada vez mais da formação de professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais, tal qual chancela a Resolução do CNE/CP nº 1 de 2006.

Semelhante ao que ocorreu no restante do país, a Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, de onde se originou a Universidade Federal do Maranhão, o Curso de Pedagogia iniciou suas atividades em 1959, nos moldes do “Esquema 3 + 1”⁵ (SOARES, 1984). O Curso de Pedagogia do UFMA/Campus Bacanga já passou por duas reformulações: a primeira em 1984, e a segunda em 2002, seu Projeto Político Pedagógico foi aprovado em 2007 (OLIVEIRA, 2012). Atualmente, além de São Luís e Codó, outros Campi da UFMA oferecem o Curso de Pedagogia em aproximadamente trinta municípios no Estado.

Em Codó, o curso de Pedagogia faz parte de um processo de ampliação e interiorização da UFMA. Ainda na década de 1980 foi aberta uma turma “*em caráter emergencial e por tempo determinado*” (UFMA, 2015, p.6), findando suas atividades na década posterior. Em 2015, um novo projeto para o curso foi elaborado e o Campus da UFMA de Codó ofereceu uma nova turma no turno vespertino. Hoje, o curso conta com duas turmas.

As regulamentações que se seguiram ao longo da história destes dois cursos, tornaram cada vez mais imprecisas aquilo que os distinguia, em termos de perfil profissional de conclusão. Dito de outro modo, ambos passaram a ser equiparados na formação e nas funções, voltadas para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, sob o baluarte de “quem prepara o professor primário tem condições de ser também professor primário” (Ibid, p. 21). À medida em que a necessidade de formação superior aumentou, o Curso Normal, de nível médio, entrou em colapso, sendo extinto pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96.

Contudo, verifica-se que as Normalistas continuam presentes e atuantes em nosso espaço educacional. Algumas cursaram Pedagogia. Outras aposentaram-se. De fato, todas guardam vivas as memórias que constituem as fontes para as pesquisas em História da Educação de Codó. Longe de esquecê-las, queremos interrogá-las sobre o passado educacional da cidade, mediante suas trajetórias pessoais e profissionais. E como o tempo não para, urge registrar e dar visibilidade a suas memórias para tecermos as tramas que nos trouxeram até o momento presente.

3 AS FONTES

Todas as fontes históricas, por definição, são construídas, isto é, são produções humanas. Isto posto, são fontes de conhecimento histórico enquanto testemunho dos atos históricos. Instituímos as fontes como exigência do objeto que estamos estudando (SAVIANI, 2013). Para a coleta de dados, elegeu-se como sujeitos desta pesquisa duas normalistas aposentadas e duas

⁵ O curso se completava com três anos de Bacharelado e mais um de Licenciatura.

pedagogas com relevante atuação na cidade. Trata-se de alguns recortes da trajetória formação e atuação profissional destas professoras. As informações contidas neste trabalho, foram obtidas em um evento do curso de Pedagogia, intitulado I Chá Intergeracional entre Normalistas e Pedagogas ocorrido no dia 11 de agosto do corrente ano⁶.

A professora Maria do Carmo Araújo dos Santos iniciou suas atividades como professora leiga realizando concurso público para a prefeitura do município de Codó em 1971. Nesse período, a prefeitura enfrentava diversas dificuldades, uma delas era o fato de as aulas serem ministradas na sala da cadeia de Codó. Ela diplomou-se como Normalista em 1974. No ano seguinte, foi aprovada em um outro concurso para auxiliar de biblioteca. Deu aulas na primeira turma de Normalistas do Projeto Logos II (ANDRÉ, CANDAU, 1984). A formatura aconteceu em 23 de março de 1982 cujo paraninfo foi o então governador do Estado João Castelo que nomeou cada uma das concludentes. Todas lotadas no município. Sobre o Projeto Logos II, a professora declarou: *“Eu aprendi mais no Projeto Logos que na Escola Normal, trabalhava os três turnos e gostava das disciplinas pedagógicas e do estágio”*. Atualmente, encontra-se aposentada.

A professora Luisa D’lly Alencar estudou no Grupo Escolar Colares Moreira. Esta instituição é uma das mais antigas da cidade (MACHADO, 1999). Em seguida, formou-se, primeiramente, em Contabilidade e no Ginásio Codoense (uma das primeiras Escolas Normais de Codó). Ela fez parte da primeira turma de concludentes do Ginásio Codoense e da primeira turma de professores desta instituição (Ibid). Concluiu a Escola Normal em 1980. Posteriormente, formou-se em Pedagogia na UFMA/Campus Codó em 1994. Sobre sua trajetória profissional, declarou: *“Eu lectionei nos três turnos por 11 anos em várias instituições públicas e privadas da cidade, como o Convento⁷, no Colares Moreira, Mata Roma, etc. Ministrava aulas da 1º à 4º séries do ginásio”*. Também atuou como professora de Educação Física. Foi Secretária de Educação e Cultura do município, período em que criou a bandeira e o hino de Codó. Atualmente é membro da Academia de Letras e do Instituto Histórico Geográfico de Codó.

A professora Rosalva Komora estudou no Ginásio Codoense. Sofreu muitas dificuldades ao chegar em Codó, uma vez que é natural do Rio Grande do Sul. Teve como professora marcante a Professora Aldenora⁸ que no final da década de 1990 exercia o cargo de diretora do Ginásio Codoense (Ibid). Fez o magistério e o quarto adicional no turno noturno. Lecionou no Colégio Magalhães de Almeida (uma das primeiras Escolas Normais de Codó). Foi aprovada no concurso do

⁶ Para ver notícia completa acessar a página da UFMA: <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=48161>.

⁷ Convento Associação das Irmãs Missionárias Capuchinhas, também conhecido como Escola Santa Filomena.

⁸ A obra consultada (MACHADO, 1999) não cita o sobrenome desta professora, apenas o primeiro nome.

Estado e é pedagoga formada pela UFMA. Sobre a trajetória profissional, a professora destacou: *“Eu sempre gostei de trabalhar com Educação Infantil, acho que é necessário conquistar a criança, o interesse e o respeito mas, sobretudo é necessário ter orgulho de ser professor. Eu tenho muito orgulho de ser professora”*. Trabalhou no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Foi diretora da Biblioteca pública de Codó e atualmente é membro do Conselho Municipal de Educação.

A professora Socorro Quinzeiro aprendeu com sua mãe a ter amor pela docência desde cedo. Sua mãe, Carmém Palácio do Lago, ou carinhosamente chamada de *Carmita*, foi a primeira vereadora de Codó e uma das fundadoras do Ginásio Codoense (MACHADO, 1999). Iniciou suas atividades como professora infantil, depois passando por todos os níveis. Coursou Pedagogia em Caxias na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e fez o curso técnico em edificações. Atuou como professora no ginásial e no Normal Pedagógico. Foi diretora do Ginásio Codoense durante quatro anos, além de ministrar aulas na primeira turma de Pedagogia da UFMA, como professora substituta por quatro anos. Assim, nos relata sobre as dificuldades encontradas: *“Não tinha professores no curso. A primeira turma demorou quase dez anos para concluir, e isso se deve ao imenso esforço feito pela professora Iramary. O trabalho dos professores era precário e os que vinham de São Luís eram raros”*. Em 1998, assumiu a direção de ensino da Escola Agrotécnica de Codó (atual Instituto Federal do Maranhão/ IFMA), permanecendo por seis anos. No momento da coleta de dados, a professora Socorro Quinzeiro era candidata à vereadora nas eleições municipais do corrente ano.

Pelo exposto, todas as professoras, normalistas e pedagogas, traçaram trajetórias diferentes em espaços educacionais comuns na cidade e oportunizaram conhecer alguns recortes da história educacional de Codó, mais especificamente, sobre a história das instituições da cidade e, que dificilmente, se encontram registrados em fontes convencionais. É possível ainda, pela fala de cada professora, perceber que as informações ora ratificam ora denunciam os fazeres, os tempos, os saberes e os significados de sua prática pedagógica nos mais diversos contextos.

4 E O DIÁLOGO CONTINUA

As histórias de formação e atuação destas professoras constituem um material rico e dinâmico para entender o desenvolvimento educacional e a relevante contribuição que deram a várias gerações de professores e demais profissionais e à história das instituições educacionais codoenses. Ainda que as memórias das normalistas e pedagogas apresentaram uma visão ampla em historicidade e fazeres docentes, elas, também, nos revelam a grandiosidade de sujeitos que lutaram

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

por uma educação de qualidade, apesar dos imensos desafios e dificuldades encontradas. Esperamos, desta forma, fomentar novos estudos que busquem evidenciar as vozes, as memórias, as representações e a vida de educadores que, uma vez recortados e entrelaçados, se tornam fonte de pesquisa para as gerações posteriores.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E. D. A. CANDAU, V. M. **O Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo.** Cad. Pesq., São Paulo (50): 22-28, ago. 1984.

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACHADO, João Batista. **Codó, histórias do fundo do baú.** FACT/ UEMA, 1999.

MOTTA, D. G. NUNES, I. M. L. Escola Normal: uma instituição tardia no Maranhão. In. ARAÚJO, J. C. S. FREITAS, A. G. B. LOPES, A. P. C. (Orgs.) **As Escolas Normais no Brasil: do império à república.** Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.

OLIVERIA, K. A. **A construção cultural da identidade do pedagogo/a pelo currículo.** Teresina: 2012.

SAVIANI, D. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil.** Campinas/SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, A. M. S. **O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão: discurso e prática.** São Luís, UFMA/Secretaria de Educação, 1984.

SOARES, M. A. P. **Análise de 1940 a 1970: Espaços e Desafios das Mulheres Construtoras da Educação no Município de Codó-Ma,** 2014. Disponível em: <<http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=514>> Acesso em 11 de julho de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia no Campus Codó.** Codó/MA, 2015.

VILLETA, H. O. S. A primeira Escola Normal do Brasil: concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In. ARAÚJO, J. C. S. FREITAS, A. G. B. LOPES, A. P. C. (Orgs.) **As Escolas Normais no Brasil: do império à república.** Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.